

ISSN: 2319-0124

PÓLIPO EM COELHO: relato de caso

Helena M. de OLIVEIRA¹; Maiara F. F. MARTINS²; Geórgia M. MAGALHÃES³

RESUMO

O pólipos é uma hiperplasia incomum em coelhos e é desencadeada por algum estímulo fisiológico podendo ser solucionada a partir da remoção de tal estímulo juntamente com a extração excisional da estrutura, esse distúrbio raramente leva os animais à morte, mas, quando persistente, pode tornar-se uma neoplasia mais agressiva no organismo. Relata-se o caso da análise de uma estrutura nodular removida do reto um coelho para biópsia e encaminhada para o laboratório histopatológico do IFSULDEMINAS - campus muzambinho, o resultado das análises laboratoriais sugeriu como diagnóstico pólipos hemorrágico. Conclui-se, assim, a importância da biópsia excisional de estruturas nodulares em animais domésticos, essa análise, além de ser capaz de identificar benignidade ou malignidade de estruturas não conhecidas, também consegue remover uma estrutura desconfortável ao animal, garantindo qualidade de vida ao paciente a partir do diagnóstico e extração dessa proliferação hiperplásica.

Palavras-chave:

Estrutura nodular; Hiperplasia; Neoplasia.

1. INTRODUÇÃO

A partir da característica de curta expectativa de vida dos animais domésticos, as neoplasias ganharam destaque dentre as preocupações de médicos veterinários e outros profissionais da área da saúde. O diagnóstico e tratamento individualizado dos pacientes com câncer ganha cada vez mais espaço em clínicas e hospitais de animais de companhia, enquanto que para animais de produção as causas infecciosas e ambientais podem impactar diretamente na sanidade do rebanho (Mc. GAVIN et al., 2013).

Considerando que o desenvolvimento de um tumor é um processo complexo, as alterações pré-neoplásicas têm sido ressignificadas para a clínica e diagnóstico de animais domésticos e, também, na medicina humana. De modo geral as alterações pré-neoplásicas são reversíveis, surgem a partir de uma demanda fisiológica e são solucionadas com a retirada do fator que as provocam, essas alterações determinam maior risco de desenvolvimento de neoplasia do tecido afetado e tem potencial de transformarem-se em neoplasias. Dentre as alterações pré-neoplásicas é válido mencionar a hiperplasia (ABREU 2019). Hiperplasia consiste no aumento do número de células de um tecido e precisa ser diferenciada da hipertrofia, que é o aumento do volume celular individualizado

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – *Campus* Muzambinho. E-mail: helenamartinsoliveira@hotmail.com.

²Aluna colaboradora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maiara-franca@hotmail.com.

³Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: georgia.magalhaes@ifsuldeminas.edu.br.

das células componentes de um tecido (Mc. GAVIN et al., 2013).

Os tumores benignos que surgem no epitélio glandular são denominados de adenomas, enquanto aqueles que aparecem espalhados na superfície epitelial denominam-se papilomas e os que se desenvolvem na superfície mucosa são chamados de pólipos. Ainda assim, todos os tumores malignos são denominados de carcinoma (Mc. GAVIN et al., 2013).

Os coelhos tornaram-se parte importante dos estudos das neoplasias em laboratório, mas assim como em outras espécies domésticas, o carcinoma nesses animais surge em idade mais avançada e, por isso, os estudos com esses animais podem não traduzir a real tendência do desenvolvimento de quadros oncológicos para coelhos de companhia (ABREU 2019). Apesar de não se destacarem como modelos ideais para o estudo de oncologia em medicina veterinária, os coelhos se destacam como fonte de pesquisa para medicina humana e já prestaram-se como referência para estudo de rinosinusite por PEREZ et al. em 2014 e, também, para pesquisas a cerca de esquistossomose por ANDRADE et al. em 1988.

As doenças mais comuns em coelhos atingem o trato respiratório e intestinal, e dentre as neoplasias, a mais comum em coelhos é o carcinoma de endométrio (CINTRA et al. 2015 & PEREIRA 2002). Cabe ressaltar que lesões tumorais em outras partes do trato digestivo e no timo também são descritas para essa espécie (JAPSON 2009 & QUINTON 2003).

O objetivo deste relato foi demonstrar a importância do exame histopatológico para controle de lesões em coelhos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Chegou ao laboratório de histopatologia do hospital veterinário do IFSULDEMINAS - campus Muzambinho um nódulo da região de reto com cerca de 0,8 por 0,8 centímetros quadrados obtido a partir de biópsia excisional realizada em um coelho pertencente ao setor de cunicultura do campus da raça chinchila, com 2 anos de idade, do sexo masculino, sem que houvesse histórico prévio da evolução da lesão.

Após a recepção, essa amostra foi fixada em formol a 10%, passando por processamento lento por 48 horas, na sequência foi disposta em cassetes, cortada e corada em hematoxilina e eosina, sendo finalizada com verniz e lamínula para análise microscópica da morfologia tecidual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processamento da amostra houve análise histopatológica do tecido onde foram descritas as características de mucosa com epitélio estratificado pavimentoso com ausência de queratinização. Na região de tecido conjuntivo frouxo foi observada uma acentuada quantidade de

células inflamatórias, destacando-se neutrófilos e plasmócitos. Além disso, verificou-se intensa vascularização do tecido e grande área de hemorragia, o epitélio apresentava aspecto de invaginação digitiformes sem que houvesse características neoplásicas de malignidade

A característica macroscópica nodular observada, bem como as características microscópicas que indicam hiperplasia da região e a área de hemorragia descrita confirmam o diagnóstico sugerido como pólipos hemorrágicos.

A condição de desenvolvimento de hiperplasia na região perianal de coelhos é incomum, sendo raramente descrita na literatura e confirmando os estudos de CINTRA et al. 2015 que relata prevalência de lesões tumorais no endométrio e JEPSON 2009 e QUINTON 2005 que afirmam o predomínio de tumores no timo.

4. CONCLUSÕES

O pólipo hemorrágico consiste numa hiperplasia desencadeada espontaneamente pelo organismo, não se caracterizando como um tumor maligno e, apesar da baixa prevalência, desenvolveu-se na região perianal de um coelho. Após a sua retirada o animal pode viver normalmente, mas é válido ressaltar a importância do exame histopatológico para eliminar qualquer suspeita de malignidade da estrutura removida. Outra ação importante é manter esse animal sob vigília com a finalidade de observar uma recidiva da hiperplasia, pois esse comportamento pode denunciar um tumor mais agressivo no organismo desse animal, ainda assim, manter o histórico do coelho registrado é importante caso um novo profissional atenda esse paciente.

REFERÊNCIAS

- Mc. GAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- VIZECHI, M. A. F.; CUNHA, M. F.; CALDEIRA, E. J.; PINTO, C. A. L.; SILVA, R. E.; SANTOS, G. R. A imuno-histoquímica como um auxílio na distinção entre tumores benignos e malignos. Perspectivas médicas, Jundiaí, v. 27, n° 1, p. 15 -25, abril de 2016.
- ABREU, R. S. Neoplasias em novos animais de companhia. Dissertação de mestrado integrado em medicina veterinária, Lisboa, p. 130, 2019.
- JEPSON, L. Clínica de animais exóticos. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CINTRA, P. P.; PONCE, A.; SANTOS, R. A.; MAGALHÃES, G. M. Carcinoma endometrial em coelho - relato de caso. Enciclopédia Biosfera Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 11, n° 21, p. 494 - 502, 2015.
- PEREIRA, A. M. Principais Doenças dos Coelhos. Scielo Books, Rio de Janeiro, p. 105 - 113, 2002.
- ANDRADE, A. Z.; RAMOS, E. G.; REIS, M. G.; A patologia da esquistossomose mansoni no coelho. Men. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v. 83, p. 323 - 333, julho de 1988.

PEREZ, A. C.; BUZATTO, G. P.; DANTAS, I. C.; DORGAM, J. B.; VALERA, F. C. P.; TAMASHIRO, E.; LIMA, W. T. A. Review of experimental models: sinusitis in rabbits. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 80, p. 435 - 440, 2014.

QUINTON, J. F. *Novos Animais de estimação pequenos mamíferos*. ed 1. São Paulo: Roca, 2005.